

24h\*

PROJETO CULTURAL PARA ÁREA DA CASTRO ALVES  
FARÁ HOMENAGEM AO MÚSICO MORAES MOREIRA

Eternizado no  
chão da praça

Ao saber do projeto da prefeitura de Salvador de agregar os achados arqueológicos do Teatro São João à reforma da Praça Castro Alves, Moraes Moreira disse que queria fazer a inauguração do novo espaço - independente do que o local viesse a se tornar. Na última segunda-feira (13), o cantor e compositor morreu, aos 72 anos, e o desejo de tocar no evento não se concretizou. Mas o artista será representado no espaço cultural em construção na praça. O palco da concha acústica que vai ser erguida no local se chamará Moraes Moreira.

"Eu mandei as fotos do teatro para ele e ele ficou super curioso. Moraes achou a descoberta incrível e falou 'eu que vou fazer esse show de inauguração, seja lá o que for'. No último sábado, antes dele morrer, conversei com ele e ele mencionou a obra. Moraes estava preocupado com o coronavírus e disse que as pessoas vão precisar de música, poesia e arte quando tudo isso passar. Ele queria fazer um show para as pessoas e disse 'quem sabe o show na praça!'", contou Valdir Andrade, produtor dos Novos Baianos e de shows de Moraes Moreira e amigo do artista.

A relação do artista com a Praça Castro Alves é antiga precedeu sua carreira com os Novos Baianos. Moraes Moreira trabalhou em um banco na Rua Chile e almoçava em um restaurante no prédio que hoje é o Hotel Fera Palace, que fica a poucos metros da praça. "Ele passava sempre por lá. Tinha uma relação de pertencimento com a Praça Castro Alves, era como se ele fosse o síndico de lá", lembrou Valdir.

Depois de trabalhar no banco, o baiano se tornou o artista Moraes Moreira, o integrante dos Novos Baianos. Em 1975, já em carreira solo, pegou um microfone simples sem uma grande amplificação de som e deu voz ao Trio Elétrico Dodô & Osmar com o disco Jubileu de Prata. O feito lhe rendeu o posto de primeiro cantor de trio.

No Carnaval de Salvador que pulamos atualmente, cantar no trio é lei. Se tudo acontece desta forma, é porque Moraes Moreira foi um dos impulsionadores da folia como ela é até hoje. "Moraes é o próprio Carnaval. Ele levou uns tempos reclamando da festa, mas se encontrou nos últimos anos porque tinha o sonho de ver a Castro Alves revitalizada. Ela foi palco dos primeiros encontros de trio elétrico, feitos por Dodô e Osmar. Os encontros na praça começam com eles e o trio dos Novos Baianos", comentou Pauli-



BETTO JR./CORREIO

1 **Obra** está avaliada em R\$ 1,8 milhão e tem conclusão prevista para Carnaval de 2021  
2 **Fundações** do Teatro São João foram encontradas durante obra na Castro Alves 3  
3 **Moraes Moreira** que tinha uma forte ligação com a praça ficou encantado com a descoberta



JEFFERSON PEIXOTO/SECOM PMS

nho Boca de Cantor, um dos criadores dos Novos Baianos.

O idealizador da homenagem, Fernando Guerreiro, presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), acredita que Moraes Moreira é a Praça Castro Alves. Era lá que ele sempre gostava de tocar e foi lá que o artista fez parte do movimento que mudou o Carnaval de Salvador. "A praça virou o grande point do carnaval a partir da década de 70 muito em função dos Novos Baianos, Armandinho, Dodô e Osmar. Moraes Moreira tinha uma relação de paixão com a Praça", afirmou Guerreiro.

O último show de Carnaval de Moraes Moreira também foi na Castro Alves, em fevereiro de 2020. Responsável pela produção da apresentação na folia, Valdir contou que o artista ficou maravilhado ao ver o trio parado na praça. Desde 2018, o cantor e compositor se apresentava no mesmo lugar. "Para ele, o Carnaval se tornou o show na Castro Alves. Lá, os olhos dele brilhavam. Aquela foi uma despedida e a gente não sabia".

Na música 'Montume Vivo', o artista homenageia a Castro Alves. Moraes menciona o monumento dedicado ao poeta Castro Alves na canção. Com a homenagem, ele também poderá ser representado em uma estátua no logradouro. "O palco não poderia ter outro nome. Estamos pensando a possibilidade de fazer uma escultura dele. Com essa homenagem, ele ficará no mesmo espaço sagrado que já acolhe outros artistas", disse Guerreiro.

Além de Gregório de Mattos, Castro Alves e Dodô e Osmar, Moraes Moreira será mais um grande poeta baiano imortalizado no Quarteirão das Artes. Todos os entrevistados concordam que esta é uma bela homenagem. De acordo com Fernando Guerreiro, o prefeito ACM Neto acolheu a decisão: "Eu fiz a sugestão ao prefeito e ele adorou a ideia. Nada aconteceria se ele não tivesse assinado embaixo".

MARINA HORTÊLO, COM ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA FERNANDA VARELA.



ARISSON MARINHO/ARQUIVO CORREIO